

REPOSIÇÃO FLORESTAL

O objetivo da reposição florestal é o da renovação dos recursos naturais como madeira, palmito, xaxim, plantas ornamentais e medicinais.

A preocupação com a devastação das florestas não é recente no Brasil. O primeiro Código Florestal, de 1934, já previa a reposição florestal por siderúrgicas e empresas de transporte que utilizavam locomotivas e barcos a vapor, principais consumidores de lenha.

Atualmente, os grandes usuários de madeira para fins comerciais, como indústrias siderúrgicas, ou de papel e celulose são obrigados a manterem plantios próprios enquanto, os pequenos e médios consumidores (padarias, olarias, cerâmicas etc. com consumo inferior a 12000 estéreos/ano) podem manter seus próprios plantios ou filiar-se a associações de reposição florestal, ou ainda, recolherem a taxa de reposição para o IBAMA.

Devem fazer a reposição florestal, todos que utilizam a lenha como combustível, ou para a produção de carvão, ou toras para desdobramento e também os fabricantes de papel e celulose e os que praticam extrativismo florestal.

Benefícios

A reposição florestal garante o suprimento da matéria-prima para os consumidores. Permite o aproveitamento de terras impróprias para a agricultura e a recuperação de matas ciliares e outras áreas degradadas por meio do plantio de essências nativas. Reduz problemas de erosão e o assoreamento de cursos de água, aumentando a disponibilidade dos recursos hídricos.

Associações de Reposição Florestal

São entidades civis sem fins lucrativos, formados por consumidores de matérias-prima florestal. Estas são credenciadas pelo Departamento Estadual de Proteção dos Recursos Naturais (DEPRN), da Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SMA), em conjunto com o IBAMA.

Participação das Associações

A maior parte dos recursos financeiros das associações de reposição florestal destina-se à produção de florestas homogêneas, constituídas principalmente por eucalipto. A outra parte é aplicada na produção de mudas de essências nativas para recuperação de áreas degradadas e de matas ciliares.

As associações firmam contratos com os proprietários rurais, obrigando-se a fornecerem mudas, e assistência técnica. Os agricultores se comprometem a fornecer a terra, a mão-de-obra e a realizar o plantio.

